

A evolução do índice de reciclagem de plásticos no Brasil

Raquel Massulo Souza
Pesquisadora do Cetea

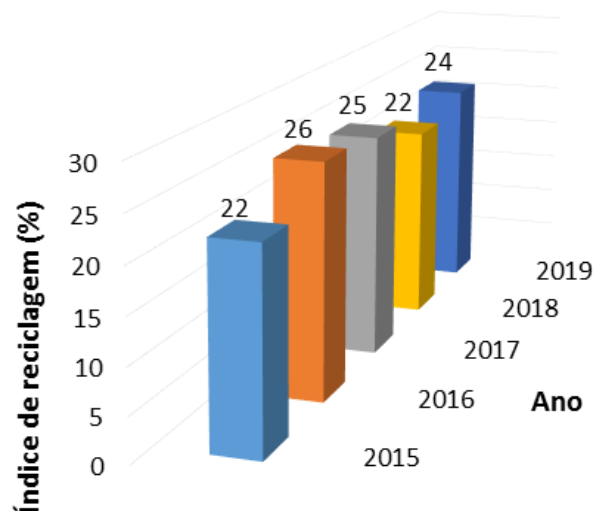
Em 2020, a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS (BRASIL, 2010), que prometia ser um importante instrumento em benefício para o país na melhoria da qualidade de vida, da preservação ambiental e da sustentabilidade, completou 10 anos de existência sem, contudo, alcançar uma série de metas que tinham como objetivo reduzir o impacto dos resíduos sólidos sobre o meio ambiente. Dentre essas metas pode-se destacar: a elaboração de planos municipais de resíduos sólidos, a eliminação de lixões, declarações anuais sobre quantidade de resíduos produzidas por região, o aprimoramento de sistemas de coleta seletiva e a implantação de políticas de logística reversa, para que os próprios setores produtivos fossem responsáveis pela destinação dos resíduos produzidos em suas cadeias.

Segundo dados levantados e divulgados pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais – Abrelpe, a quantidade de lixo produzido no Brasil bate recordes anuais sucessivos. De acordo com o Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2020, a geração de resíduos sólidos urbanos total no país cresceu 19% em 10 anos (2010 – 2020) e a quantidade de resíduos que foram encaminhados para unidades de destinação inadequada cresceu cerca de 30%, o que traz consequências danosas para o meio ambiente e para a saúde das pessoas, que têm sofrido a cada ano com esse incremento de volume de resíduos depositados em locais impróprios, contaminando o solo, o ar e os recursos hídricos (ABRELPE, 2020).

A grande fração dos resíduos sólidos urbanos é composta por materiais orgânicos (45,3%), em segundo lugar, com 35% de participação, encontram-se os materiais secos, que teriam um grande potencial de reciclagem, sendo compostos por plásticos (16,8%), papel e papelão (10,4%), vidros (2,7%), metais (2,3%) e embalagens multicamada (1,4%). Os rejeitos correspondem a 14,1% do total e contemplam materiais sanitários. As demais parcelas são compostas por resíduos têxteis, couros e borrachas, com 5,6%, e outros resíduos. Por fim, 1,4% contemplam diversos materiais que deveriam ser objetos da logística reversa (ABRELPE, 2020). Nesse contexto, é fundamental explorar medidas que auxiliem a melhora do quadro ambiental brasileiro.

A cada ano, os resíduos plásticos são consolidados como vilões ambientais devido às suas características de durabilidade e difícil degradação, no entanto, sua parcela nos resíduos sólidos urbanos poderia ser significativamente reduzida se medidas mais severas fossem adotadas com relação à educação ambiental, acesso à coleta seletiva e o incentivo à reciclagem. Segundo a Abrelpe (2020), em 2020 foram cerca de 13,4 milhões de toneladas de resíduos plásticos descartados incorretamente. Com dados de 2020, ainda não divulgados, sabe-se que em 2019 foram apenas 838 mil toneladas de plástico pós-consumo recicladas, um crescimento significativo de 10% em relação ao ano anterior (PLANO DE INCENTIVO À CADEIA DO PLÁSTICO, 2021), mas ainda tímido em comparação ao montante de resíduos que poderiam ser reaproveitados.

A Figura 1 apresenta o perfil da evolução do índice de reciclagem mecânica de plásticos no Brasil nos últimos 5 anos de dados consolidados. Esse valor se refere à quantidade de plástico pós-consumo produzido reciclado dividida pelo volume de plástico pós-consumo gerado. Também são apresentados na Figura 2, na sequência, os dados mais recentes referentes à origem da matéria-prima recebida para a reciclagem e os tipos de polímeros processados.

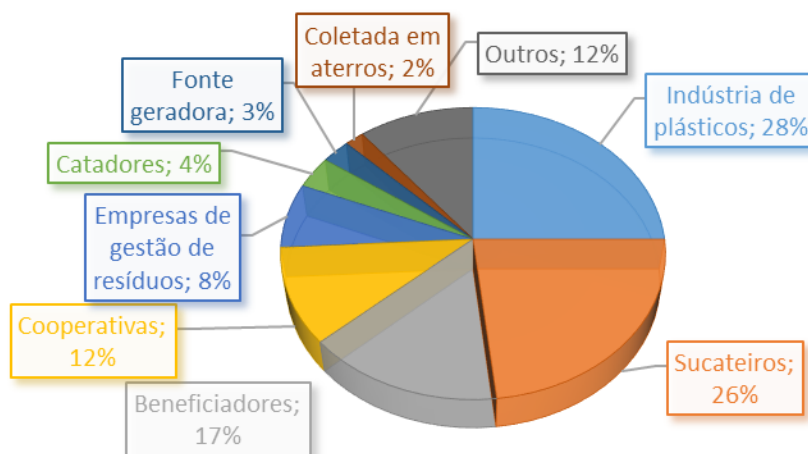


Fonte: Dados coletados de Abiplast, 2017 e 2019.

FIGURA 1. Evolução do índice de reciclagem mecânica de plásticos no Brasil.

De 2015 a 2019, o índice de reciclagem de plásticos no país se manteve acima de 20%. Apesar do aumento da produção e do consumo de materiais plásticos, principalmente os descartáveis, que influenciam diretamente no índice de reciclagem, é esperado que em 2020 o valor seja recuado devido aos impactos da pandemia de COVID-19 sentidos por todos os setores da sociedade.

Em 2019 mais da metade (52,5%) do conteúdo plástico reciclado teve origem no pós-consumo doméstico. O pós-consumo não doméstico correspondeu a 19,5% e o resíduo pós-industrial a 28% (PLANO DE INCENTIVO À CADEIA DO PLÁSTICO, 2021).



Fonte: Adaptado do PLANO DE INCENTIVO À CADEIA DO PLÁSTICO, 2021.

FIGURA 2. Origem da matéria-prima para reciclagem.

Ainda segundo o levantamento encomendado e divulgado pelo Plano de Incentivo à Cadeia do Plástico (2021), as porcentagens de materiais plásticos recebidos e reciclados em 2019 estavam divididas em: PET (42%), PEBD/PEBDL (17%), PP (16%), PEAD (18%) e Outros (7%), que envolvem PS, PVC, EPS e demais plásticos de engenharia. A partir desses dados, percebe-se que o PET, especialmente advindo de garrafas, continua sendo o principal material plástico a ser reciclado.

Os estudos sobre a reciclagem mecânica de plásticos, como os encomendados pela Plano de Incentivo à Cadeia do Plástico (Picplast) em parceria com a Associação Brasileira da Indústria do Plástico (Abiplast) são de extrema relevância para o entendimento do tamanho dessa indústria no Brasil, afim de acompanhar a sua evolução ao longo dos anos. É importante salientar que o setor de reciclagem de plásticos está em constante movimento, mesmo sem ou com pouco incentivo dos setores públicos, seguindo as tendências impostas pelos consumidores.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DO PLÁSTICO. **Dia da reciclagem**: o desafio da destinação correta de recicláveis. São Paulo: Abiplast, 2019. Disponível em: <http://www.abiplast.org.br/noticias/dia-da-reciclagem-o-desafio-da-destinacao-correta-de-reciclaveis/>. Acesso em: 19 ago. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DO PLÁSTICO. **Perfil 2017**. São Paulo: Abiplast, 2019. 45 p. Disponível em: <http://www.abiplast.org.br/wp-content/uploads/2019/03/Perfil-2017.pdf> Acesso em: 19 ago. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE LIMPEZA PÚBLICA E RESÍDUOS ESPECIAIS. **Panorama dos resíduos sólidos no Brasil 2020**. São Paulo: Abrelpe, 2020. 51 p. Disponível em: <https://abrelpe.org.br/panorama/>. Acesso em: 19 ago. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 12305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS); altera a Lei no. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 3 ago. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em: 20 ago. 2021.

PLANO DE INCENTIVO À CADEIA DO PLÁSTICO. **Movimento plástico transforma**. São Paulo: Picplast, 2021. Disponível em: <http://www.picplast.com.br/home?url=pagina-nao-encontrada>. Acesso em: 19 ago. 2021.